

VI

A SEGUNDA ETAPA DO JUÍZO (105 anos: 1903-2008. Apocalipse IX, X...)

I

— Estudo retrospectivo das quedas apocalípticas, para a fixação do ponto de partida da 2.^a ETAPA do JUÍZO — O terremoto de Lisboa — A queda das estrelas, de 1766 — A queda da Bastilha — A queda de Luiz XVI — A queda da ditadura Robespierre — A queda de Pio VI — As quedas estelares, prefiguras da queda de entidades eclesiásticos — A morte do arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo, precisamente no dia clássico das quedas apocalípticas de estrelas: 13 de novembro. As equações proféticas de D. Duarte

Ao contrário do que sucedeu no estudo anterior, podemos fixar desde logo o começo do presente período profético, que também se está desenvolvendo dentro da formula geral ou equação universal profética daniélico-joenina

$$T = 2 \left(\frac{x}{2} + x + 2x \right)$$

em uma data positivamente segura:

o dia 13 de novembro de 1903.

Mas onde as origens ou as razões transcendentais desta data?

Vejámo-las.

Em primeiro lugar, diremos que

1903

está exatamente a 105 anos do

ano de 1798

no qual, segundo extensamente vimos, se deu um dos mais extraordinários e impressionantes acontecimentos bíblico — proféticos, isto é,

A SEXTA
e mais retumbante de todas as
QUÉDAS

apocalípticos (por ser espiritual e católica), determinadas pela abertura mística do

SEXTO selo:

a deposição do Papa Pio SEXTO.

Como uma elucidação que a nosso ver agora se impõe, discreteemos que as outras CINCO primeiras quédas apocalípticas foram, rigidamente de acordo com os fatos e com a História, as seguintes:

PRIMEIRA QUEDA: (vide Apoc. cap. SEIS, verso 12 [ou 6 + 6]). O pavoroso terremoto (fragarosa queda material) da cidade de Lisboa (1.^º de nov. de 1755), iniludível prefigura apocalíptica da Grande Revolução Francesa e da primeira queda espiritual da formidável Babilônia mística, aquela notável "mulher — cidade" — bíblica — a Europa Ocidental ou seja a célebre e grande PROSTITUTA — MÃI, símbolo de todas as instituições caídas.

SEGUNDA QUEDA: A primeira chuva ou QUEDA de estrelas, verificada em 13 de novembro de 1766, prefigura, por sua vez, das demais quedas, materiais, espirituais ou políticas, ocasionadas entre pastores e bispos da Igreja, isto é, entre o clero, pelo maravilhoso desenrolar do plano apocalíptico — profético, inclusive, pois, a mesma Revolução Francesa e outras revoluções.

TERCEIRA QUEDA: A histórica e retumbante "QUEDA DA BASTILHA", (14 de JULHO de 1789), acontecimento ao mesmo tempo material (1), social (2), espiritual (3) e político (4), isto é, por seu número místico, quatro, essencialmente CATÓLICO ou de repercussão mundial, como de fato o foi. Por corresponder à TERCEIRA das quedas apocalípticas, marca, por outro lado, este evento, com o simbolismo do seu número 3, a perfeição de uma obra de DEUS: o nítido advento de uma nova era para toda a HUMANIDADE.

QUARTA QUEDA: A rumorosa QUEDA de Luiz XVI, rei dos franceses (DEZ e SEIS: 10, número da rebelião e 6 número da queda!), o qual, não obstante sua ADESÃO À CAUSA DA GRANDE REVOLUÇÃO FRANCESA, (10) se viu forçado a fugir, (6) DECADENTEMENTE disfarçado sob os trajes de cocheiro, em a noite de 20 de junho de 1791 e, preso nessa fuga, CAIU definitivamente, pois foi guilhotinado em 21.1.1794.

QUINTA QUEDA: A igualmente rumorosa QUEDA da ditadura de Robespierre, sucessora de Luis XVI, em consequência da "reação thermidoriana" (27.VII.1794), a qual não só ocasionou o advento do "CONSTITUIÇÃO DO ANO III" (1795), mas, também, o do "DIRETÓRIO", poder executivo composto de CINCO membros e ainda o advento das duas câmaras (poder legislativo): "o conselho dos anciãos", formado por duzentos e CINCOenta membros e "o conselho dos QUINHENTOS", formado de 500 deputados. Notemos, ainda que passageiramente, a ocorrência aqui do número místico-simbólico CINCO, o qual não sómente se acha de acordo com o número místico que encabeça a própria QUEDA, — a quinta — — mas tem palpável ligação profética com os acontecimentos mundiais decorrentes do tóque místico da QUINTA TROMBETA, pelo QUINTO ANJO apocalíptico (o comunismo russo cujo primeiro passo foi iniludivelmente a Revolução Francesa).

Finalmente,

SEXTA QUEDA: A da Pio SEXTO. Quem, por acaso, não estiver satisfeito com a presente explanação, consulte cuidadosamente a História e a Bíblia, que, numa e noutra, verá, como nós vemos, que a

SEXTA QUEDA

apocalíptica, ocasionada pela abertura mística do

SEXTO SELO,

descrita em

SEIS VERSÍCULOS, (6/12)

no

CAPÍTULO SEIS,

da "Revelação", foi, de fato, a do malogrado

Papa Pio SEXTO!

Feita esta digressão retrospetiva, continuemos.

Mas, se o ano de 1903 se acha a 105 anos do de 1798, em que se deu a deposição de Pio SEXTO, por que não fixar, então, desde logo, em 11 de fevereiro, e não em

13 de novembro de 1903,

o início da presente éra apocalíptica, de vez que aquele fato, preparado pela entrada das tropas francésas em Roma no dia 10 de fevereiro de 1798, se verificou, precisamente no dia imediato, isto é,

a 11 de fevereiro de 1798?

E' que, não obstante por nós considerada esta efeméride como um ponto culminantíssimo do período profético em que, apocalípticamente, se consumaria a destruição definitiva do poder político e espiritual de Roma, os

fatos históricos posteriores afirmam que o ASSENTAMENTO DO JUIZO não se deu naquele dia.

O ASSENTAMENTO DO JUIZO, ou o início da PRIMEIRA ETAPA desse, que bíblicamente se daria precisamente após a consumação do PODER POLÍTICO ESPIRITUAL romano, verificou-se, pelo contrário, em data positivamente posterior a 11 de fevereiro de 1798, porém marcante iniludível da mesma consumação.

Qual seria essa data? E' o que não podemos esclarecer com absoluto rigor, em face dos dados históricos ao nosso alcance. Sábio, porém, que Pio SEXTO morreu a 29 VIII. 1799 e que sómente em 1800 (abril - junho) subiu ao sólio pontifício romano o seu sucessor,

PIO SÉTIMO (¹),

com o qual, evidentíssimamente, se inaugurou um novo ciclo papalino-romano e também se iniciaram as negociações da

CONCORDATA,

assinada entre a Sé Romana e Napoleão, em 1801, chegámos à conclusão de que dentro do ano de 1800 ou, precisamente, no início ou decorrer dasquelas negociações, das quais não saiu vencedor o Papado, é que se consumou a definitiva queda do poder espiritual de Roma e o assentamento do Juízo!

Na ausência, entretanto, de dados positivos sobre a data exata do início das conversações entre Roma e Bonaparte, lembrámo-nos, por um verdadeiro acaso ou intuição, de fixar o começo da

SEGUNDA ETAPA DO JUIZO (1903 — 2008)

sobre o dia

13 de novembro de 1903.

Isto porquê, exatamente nessa data, se verificaram, em 1766, 1799, 1833 e 1866, as célebres

QUATRO CHUVAS DE ESTRELAS APOCALIPTICAS,

não só cumprimento físico das profecias mas também, por sua vez, simbólicas figuras celestes das

QUATRO QUÉDAS CATÓLICAS

(4, número do catolicismo) do Poder Espiritual Romano e, em geral, de todas as quedas de entidades eclesiásticas.

[56] SETE número simbólico da perfeição do JUIZO de Deus!

Não será ocioso reacentuarmos que todas as "potestades do céu", isto é, autoridades eclesiásticas, fiéis ou não, são apocalípticamente figuradas como estrelas.

Jesus Cristo, que é o Esposo, a Cabeça ou a Pedra Angular da sua Igreja e cujo nascimento celestialmente se proclamou aos homens por meio de

UMA ESTRELA
(Mateus II:1/3),

não só nos aparece, em Apocalipse I, 12/13, sustentando em sua dextra

SETE ESTRELAS,

que nos revela serem os SETE ANJOS ou BISPOS das SETE igrejas universais, mas, também, se denomina Ele próprio, em Apocalipse XXII 16,

"A ESTRELA RESPLANDESCENTE DA MANHÃ"

Isto posto, reacentuêmos que exatamente QUATRO QUEDAS do poder político espiritual de Roma, representado pelos seus bispos, se verificaram depois do ano de 1766 até hoje: as correspondentes às quatro deposições do Papa em 1798, 1808, 1848 e 1870, todas também já por nós muito estudadas.

Ora, a adoção da data

13 de novembro de 1903,

nítida demarcante física de quedas estelares profético — apocalípticas, para, no ano de 1903, demarcar-nos o fim de um ciclo profético de 105 anos, durante o qual esse fenômeno, real ou figuradamente, em ação isolada ou coletiva, se verificou, quer de acordo com Apocalipse VI: 12/13, VIII: 8 e 10 e IX:1, quer de acordo com os registros astronômicos, nos proporcionou resultados VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSOS. Por isso mesmo, vamos relatá-los num capítulo especial a parte: o capítulo imediato.

P.S. — Embora escrito desde muito o presente capítulo, ao lhe fazermos a imprescindível revisão para ser levado ao prélo, ocorreu-nos colocar nele, por lhe julgarmos perfeitamente cabível, o seguinte "post-scriptum":

A recente morte do arcebispo de S. Paulo, D. Duarte Leopoldo e Silva, verificada precisamente a

13 de novembro de 1938,

veio notavelmente confirmar a interpretação que neste nosso modesto trabalho vimos dando à figura apocalíptica das quedas ou chuvas estelares.

Foi inegavelmente aquela morte a queda isolada de uma grande estréla.

Por outro lado, particular amigo nosso — muitíssimo bem católico — seriamente impressionado com os presentes estudos, informava-nos, poucos

dias após aquele evento, que este, com efeito, houve a acarretado, dentro do cabido ou clero metropolitano paulista, uma verdadeira queda coletiva... ou seja uma nítida chuva de estrelas apocalípticas...

Chamando a atenção do leitor para o que sobre as equações proféticas ou legendas místicas muito havemos dito, não podemos fugir à sedução do finalmente aqui focalizar a significativa ocorrência de um perfeíssimo sistema de equações proféticas determinando, no tempo e no espaço, a atuação mística do ilustre prelado há pouco desaparecido. Esse sistema de equações místicas determina a pessoa profética do nosso arcebispo sob o seu tríplice aspecto de

HOMEM,
PRELADO e
BISPO.

Ei-lo:

DUARTE — Paço e Rua S. Luiz = 666

LEOPOLDO E SILVA — + = 666 {⁵⁹}

ARCEBISPO DE S. PAULO — 13.11.1938 (1h.45) = 666

Neste sistema de "equações místicas", vemos, de um lado, e em negrito, o nome por extenso da personalidade que acabamos de focalizar e de outro lado, em itálico, o local, ano, dia, mes, hora e minuto do seu falecimento, simbolizado pelo sinal †.

{59} A cruz vale misticamente 10, e tanto simboliza o prelado quanto a morte.